

Verbo-suporte escondido “com rabo de fora”: Construções complexas com verbo-suporte reduzido

Jorge Baptista ^{1,2} e Nuno Mamede ^{2,3}

¹ Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

² INESC-ID Lisboa, Human Language Technology Lab

³ Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico

Resumo

Os verbos-suporte são elementos gramaticais que servem principalmente para ‘conjuguar’ os nomes predicativos. A redução (ou elipse) desses verbos é um fenómeno muito comum em textos. No processo de desenvolvimento de um Léxico-Gramática das construções com verbos-suporte e nomes predicativos em português, torna-se crucial estabelecer definições precisas para combinações de verbo-substantivo nas quais o verbo funciona como verbo-suporte. Essa diferenciação é necessária, mesmo quando as construções parecem formalmente idênticas, para representar adequadamente o significado de expressões linguísticas. Este estudo revisita alguns desses cenários e tem como objetivo contribuir para estabelecer critérios formais que facilitem essa distinção.

Palavras-chave: nome predicativo, verbo-suporte, redução, Léxico-Gramática, português.

Abstract

Support verbs are grammatical elements that primarily serve to 'conjugate' predicative nouns. Reduction (zeroing or ellipsis) of these verbs is a highly common phenomenon in texts. In the process of developing a Lexicon-Grammar for support verb constructions with predicative nouns in Portuguese, it becomes crucial to establish precise definitions for verb-noun combinations in which the verb functions as a support verb. This differentiation is necessary, even when the constructions appear formally identical, to adequately represent the meaning of linguistic expressions. This study revisits some of these scenarios and aims to contribute to establishing formal criteria that facilitate this distinction.

Keywords: predicative noun, support-verb, reduction/zeroing, Lexicon-Grammar, Portuguese.

1. Introdução

Analisamos neste artigo um aspeto das *construções com verbo-suporte* (CVS) e nome predicativo, adotando o quadro teórico-metodológico da Gramática Transformacional de Operadores (Harris, 1964, 1982, 1991), sob a perspetiva do Léxico-Gramática (M. Gross, 1981, 1996, 1998). A frase (1) ilustra uma dessas construções:

(1) O Pedro tem (uma grande) coragem

1.1. Aspetos gerais das construções com verbo-suporte

Os nomes predicativos são o núcleo predicativo das CVS e são responsáveis pela seleção dos argumentos e pelas propriedades distribucionais, estruturais e transformacionais dessas construções. Os verbos-suporte (*Vsup*) são elementos (praticamente) vazios de sentido, não têm distribuição característica e são elementos gramaticais, funcionando como elemento auxiliar do nome predicativo, servindo, praticamente, para “conjuguar”



os nomes predicativos (M. Gross, 1981). É este nome predicativo que é o núcleo da predicação, já que os *Vsup* servem basicamente para veicular os valores gramaticais de tempo-modo-aspeto e pessoa-número, que o nome predicativo não pode suportar. Para uma descrição mais abrangente das CVS e das propriedades características que permitem identificar um verbo como *Vsup*, numa dada combinação verbo-nome, recomendamos ao leitor a consulta da extensa bibliografia sobre o tópico (para uma síntese recente, Fotopoulou et al., 2021), com especial referência, para o português, a Ranchhod (1990), Baptista (1997a, 2005a), Baptista e Mamede (2020b) e Rassi (2023), entre muitos outros.

Antes de prosseguirmos, faremos uma breve nota sobre os determinantes e modificadores das CVS. Estes podem variar de acordo com as restrições de seleção impostas pelo nome predicativo a essa construção e, mais especificamente, pela escolha do *Vsup* (Baptista, 2005a; Ranchhod, 1990; Rassi, 2023). Alguns desses nomes são geralmente mais naturais com um determinante indefinido, eventualmente acompanhados de um modificador adjetival (por exemplo, *O Pedro tem uma enorme coragem*); ou com um determinante zero (E), ou seja, sem determinante nem modificador adjetival (por exemplo, *O Pedro tem coragem*), como sucede no exemplo (1). (Também devemos considerar os casos em que o determinante da CVS é fixo, de que resulta um certo grau de cristalização da expressão, como se vê em *O Pedro está em o/*um/E (verdadeiro) auge da sua carreira*; neste exemplo, apenas a forma com o artigo definido é aceitável). Nos exemplos deste artigo, vamos abstrair-nos dessas diferentes distribuições sempre que essas diferenças não sejam relevantes para a argumentação.

1.2. Conceitos de verbo-suporte e de variante de verbo-suporte

Este artigo aborda a questão da determinação do estatuto de um verbo como *Vsup* em certas combinações de verbo e nome. Por essa razão, é importante, em primeiro lugar, definir e delimitar os conceitos de *Vsup* elementar e de variante de *Vsup*. O *Vsup elementar* é o suporte semanticamente mais neutro e possui uma distribuição lexical mais ampla para a construção de uma CVS com um determinado nome predicativo. Frequentemente, as CVS apresentam *variantes do Vsup elementar* selecionado pelo nome predicativo (M. Gross, 1981). Essas variantes introduzem diferentes nuances semânticas na CVS, principalmente de natureza *aspetual* (1a) ou *estilística* (1b):

- (1a) O Pedro tem_{neutro} / ganhou_{incoativo} / perdeu_{terminativo} coragem
 (1b) O Pedro tem_{neutro} / acalenta_{var.estilística} / nutre_{var.estilística} esperança de ganhar o prémio

Em cada CVS, é o nome predicativo que determina não só a seleção do *Vsup* elementar, mas *igualmente* das variantes de *Vsup* com que se constrói.

Por outro lado, um mesmo nome predicativo (isto é, a mesma *palavra*) pode entrar em diferentes CVS. Assim, por exemplo, *coragem* e o seu antónimo *cobardia/covardia* apresentam duas CVS com distribuições muito diferentes de *Vsup* elementares e das respetivas variantes:

- (2) O Pedro tem/perdeu/ganhou coragem
 (3) O Pedro tem/?perdeu/*ganhou cobardia/covardia
 (4) O Pedro ?fez/cometeu/perpetrou/praticou uma grande cobardia/covardia
 (5) *O Pedro fez/cometeu/perpetrou/praticou uma grande coragem

Nos exemplos acima, o nome predicativo *cobardia/covardia* apresenta duas construções sintáticas distintas. No exemplo (3), o nome predicativo indica uma característica psicológica ou moral (uma **qualidade** ou **defeito**) de um sujeito humano. (Destacamos em **negrito** as classes semânticas ou a interpretação dos



predicados, bem como os papéis semânticos). Nessa construção, é utilizado o *Vsup* elementar *ter* e a CVS corresponde à nominalização da frase *O Pedro é covarde/covarde*. Já no exemplo (4), o mesmo nome passa a designar uma **ação**, que é *qualificada* pelo sujeito da enunciação. Nessa construção, é utilizado o *Vsup* elementar *fazer* e, de forma geral, o significado desta frase corresponde à interpretação da frase (6):

- (6) O Pedro_i fez/cometeu/perpetrou/praticou uma ação que foi grande covardia/covardia da sua parte

Ora, o nome *coragem* só apresenta a construção (2), que denota uma **qualidade**, tendo por variantes (aspetuais) do *Vsup* elementar *ter* os *Vsup* *perder* (variante terminativa) e *ganhar* (variante incoativa). Por seu turno, o nome predicativo *cobardia/covardia*, nesta construção (3), não parece admitir tão bem estas variantes (especialmente *ganhar*, para a qual não se encontrou atestação, já que a frase com *perder* pode ser facilmente atestada, embora com uma frequência baixa). Quanto à construção (4), que denota **ação**, apenas o nome *cobardia/covardia* a admite, apresentando, a par do *Vsup* elementar *fazer*, o conjunto de variantes estilísticas *cometer*, *perpetrar* e *praticar*. O nome predicativo *coragem* não admite de todo esta construção (5), qualquer que seja o *Vsup* ou a variante escolhida.

Observa-se que a construção com o *Vsup* *fazer* está amplamente atestada no português do Brasil (PB), mas não na variedade europeia (PT), como pode ser facilmente verificado no corpus *PtTenTen18* (Kilgarriff et al., 2014; Wagner Filho et al., 2018), acessível por meio da plataforma Sketch Engine¹, a que recorremos para a atestação de algumas das construções aqui estudadas. No entanto, considera-se que *fazer* é o *Vsup* elementar desses nomes que permitem a variante *cometer*; de facto, esse *Vsup* é especificamente selecionado por vários nomes predicativos que denotam **atos ilícitos** (ou criminosos), como por exemplo, *O Pedro fez/cometeu um crime* (cf. Chacoto, 2005). A indicação de *fazer* como o *Vsup* elementar desse subconjunto de nomes predicativos permite regularizar/generalizar a descrição linguística das CVS, considerando *cometer* como uma variante “especializada” do verbo *fazer*, que identifica uma classe particularmente homogênea de predicados semânticos.

Vemos, assim, que: (i) um nome predicativo pode entrar em diferentes CVS, passando a denotar predicados semânticos de natureza diferente em cada uma dessas construções; (ii) a definição das diferentes CVS de um mesmo nome predicativo implica não só a determinação da respetiva frase elementar, com o correspondente *Vsup* elementar, mas também a indicação das (principais, ou mais frequentes) variantes desse *Vsup*, igualmente selecionadas por esse nome predicativo em cada construção.

Naturalmente, podem ser observadas algumas regularidades, como é o caso da variante *cometer* para um subconjunto das CVS com o *Vsup* elementar *fazer*, com nomes que denotam um certo tipo de **ação**. Contudo, esse trabalho de descrição linguística mais detalhada requer uma análise individual, *caso a caso*, da distribuição das variantes de *Vsup* em cada CVS. Isso pode ser percebido ao comparar o par de antónimos *coragem/cobardia*, quando usados no sentido de **qualidade** (ou **defeito**), os quais apresentam variantes aspetuais distintas (cf. Fotoupolou et al., 2021).

Essa descrição mais detalhada é um trabalho em andamento, que faz parte de um projeto mais amplo de construção de um léxico-gramática das construções com *Vsup* (CVS) do português europeu. Esse projeto teve início com Baptista e Mamede (2020a, 2020b) e abrange a problemática abordada neste artigo.

1.3. Definição do problema

O problema que pretendemos analisar neste artigo é o seguinte: Certas combinações verbo-nome parecem relevar do mesmo processo de variação de *Vsup* (7a):

¹ <https://app.sketchengine.eu> [consultado em 31/05/2023].



(7a) O Pedro demonstrou/mostrou/revelou uma certa coragem

mas permitem a reconstituição do *Vsup* subjacente, *ter*, numa oração infinitiva (7b):

(7b) O Pedro_i demonstrou/mostrou/revelou **ter**_i uma certa coragem_i

Estes verbos (Baptista & Mamede, 2020a; classes **09x**) apresentam geralmente uma construção com sujeito humano e uma oração subordinada completiva-objeto na posição de complemento direto, admitindo na completiva um sujeito correferente do sujeito do verbo, o que é assinalado nos exemplos abaixo pelos índices de correferência 'i'; nessa completiva, reencontramos a CVS subjacente com o *Vsup ter* expresso (8a):

(8a) O Pedro_i demonstrou/mostrou/revelou que tinha_i coragem

Os verbos da classe de construções **09x** apresentam ainda um complemento indireto (dativo) (8b):

(8b) O Pedro_i demonstrou/mostrou/revelou *ao João/-lhe* que tinha_i coragem

A maioria dos verbos pertencentes a estas classes exprime um significado de verbo *de dizer* (*verbum dicendi*), ou seja, um predicado de **comunicação** (sobretudo os verbos da classe **09I**). Este complemento indireto (dativo) corresponde ao **interlocutor**/destinatário da **mensagem**; este último papel semântico é expresso pela oração completiva na função de complemento direto do verbo; o sujeito da construção é interpretado como um **agente-locutor**. Sobre esta classe de verbos, veja-se, entre outros, Baptista (2010) e Reis et al. (2021). Em muitos casos, este complemento dativo encontra-se omitido, portanto, nos exemplos apresentados, não consideramos o complemento dativo.

No entanto, neste caso, não é obrigatória a correferência entre o sujeito do verbo da oração principal e o sujeito da oração subordinada, como se pode verificar na frase (9a):

(9a) O Pedro demonstrou/mostrou/revelou que a Ana tinha coragem

A redução da completiva finita a infinitiva (ou *desfinitização*) pode igualmente ocorrer (9b), acompanhada eventualmente de inversão do sujeito da oração infinitiva:

(9b) ?O Pedro demonstrou/mostrou/revelou a Ana ter coragem/ter a Ana coragem

Pelo contrário, as variantes do *Vsup* elementar não permitem a reconstituição desse verbo, (10a)-(10b):

(10a) O Pedro ganhou/perdeu (*ter) coragem

(10b) O Pedro acalenta/nutre (*ter) esperança de ganhar o prémio

O *Vsup* elementar pode ainda ser reconstituído noutros contextos sintáticos, independentemente da referência de *coragem* com o sujeito, concretamente, numa oração relativa (11), a qual está transformacionalmente associada às formas resultantes da redução dessa relativa (12-13), seja sob a forma de pronome oblíquo (12) num complemento *de N*, seja sob a forma desse complemento a pronome possessivo (13):

(11) O Pedro_i demonstrou/mostrou/revelou a coragem que E_i/ele_{i,j}/a Ana_j tinha

(12) O Pedro_i demonstrou/mostrou/revelou a coragem dele_{i,j}/dela_j



(13) O Pedro_i demonstrou/mostrou/revelou a sua_{i,j} coragem

Portanto, é possível observar na oração relativa com *Vsup* expresso um sujeito de *ter coragem* que não é correferente ao sujeito dos verbos *demonstrar*, *mostrar* e *revelar*. Como esperado, parece haver uma leitura preferencial em (11) no caso de um sujeito reduzido (E) ou sujeito pronominal (*ele*) na oração relativa; nomeadamente, a primeira redução, a zero, leva a uma situação de correferência com o sujeito da oração principal, ao passo que a forma reduzida pronome permitirá ambas as interpretações. Nas formas reduzidas a pronome (12) e (13), essa dupla interpretação também se verifica.

1.4. Hipótese

M. Gross (1998, p. 35) sugeriu que as construções em francês equivalentes às frases de (2a), com *demonstrar*, *mostrar* ou *revelar* e um nome predicativo como *coragem*, fossem analisadas como variantes **intensivas** de *Vsup*, que serviriam para a expressar “uma modalidade de exteriorização da qualidade associada ao nome suportado” (tradução nossa).

Pelo contrário, a hipótese de análise que aqui avançamos é a de que estes verbos *não* são *Vsup*, já que parece observar-se, neste contexto, a possibilidade de reconstituição nestas construções do *Vsup* subjacente da CVS de base desses nomes predicativos. Tal permitiria analisar estas frases como frases complexas, resultantes da concatenação de duas frases elementares: (i) uma frase elementar com os verbos (*plenos* ou *distribucionais*) *demonstrar*, *mostrar* ou *revelar* e (ii) uma CVS e nome predicativos encaixada sob aqueles verbos. Essa observação nessas frases permitiria descartar a análise destes verbos como sendo *Vsup* e, pelo contrário, considerá-los como verbos plenos (ou distribucionais).

Em rigor, tratar-se-ia de aplicar o princípio geral harrissiano da *ordem parcial de entrada das palavras na frase*, e que constitui a primeira e mais importante das restrições fundamentais deste quadro teórico (Harris, 1991, p. 60). Este princípio estabelece que se *A* entra na frase imediatamente após *B* ($A > B$) e *se não houver nenhum elemento C tal que* $A > C > B$, dizemos que *A* é um operador sobre *B* e que *B* é o argumento imediato de *A* (tradução nossa). É este princípio geral que permite considerar, por exemplo, que verbos como *continuar* não deveriam ser tratados como *Vsup* e, sim, como verbos auxiliares (aspetuais) (Baptista et al., 2010; Baptista & Crismán, 2021) de um *Vsup* em frases como *O Pedro* continua a estar sob *vigilância médica* = *O Pedro* continua sob *vigilância médica* (cf. *O Pedro* está sob *vigilância médica*). Já outros verbos parecem funcionar (sobretudo) como verdadeiros *Vsup*: *O Pedro* está/ficou sob *vigilância médica* cp. **O Pedro* ficou a estar sob *vigilância médica*.

Para confirmar essa hipótese, verificamos *sistematicamente* as combinações dos nomes predicativos do léxico-gramática do português (Baptista & Mamede, 2020b) com estes verbos e as variantes do *Vsup* elementar, apoiados nas ocorrências destas combinações em *corpora*. Se se verificar a possibilidade de regularmente reconstituir sob os verbos *demonstrar*, *mostrar* ou *revelar* e um complemento direto preenchido por um nome predicativo como *coragem* o *Vsup* elementar desse nome; ou, inversamente, se se puder formar regularmente, a partir da frase com o *Vsup* expresso, a frase com o nome predicativo como complemento direto daqueles verbos; em ambos os casos, sem que a frase mude de significado ou perca a sua aceitabilidade; será descritivamente mais adequado descrever aqueles verbos como verbos plenos e as frases com *Vsup* reduzido como frases complexas resultantes da concatenação da construção desses verbos plenos com uma CVS e nome predicativo.

A estrutura deste artigo é a seguinte: na Secção 2, descrevemos a metodologia adotada neste estudo, começando pela apresentação dos recursos e ferramentas utilizados (2.1), seguida pelo procedimento de extração dos pares verbo-nome a partir do *corpus* (2.2). Na Secção 3, realizamos uma análise e discussão dos resultados obtidos por meio desse procedimento, levando em consideração as análises concorrentes apresentadas neste trabalho. Na Secção 4, resumimos as conclusões decorrentes dessa análise.



2. Metodologia

Nesta secção, apresentamos sucintamente a metodologia seguida nesta investigação.

2.1. Recursos e ferramentas

Para verificar sistematicamente as combinações verbo-nome relevantes, utilizamos os seguintes recursos linguísticos e ferramentas, que serão descritos de forma sucinta já a seguir:

1. O Léxico-Gramática dos nomes predicativos do português (Baptista & Mamede, 2020b): Trata-se de uma base de dados linguísticos que contém aproximadamente 9.120 entradas de nomes predicativos (Figura 1). Essas entradas são organizadas em formato de tabela, em que as CVS figuram nas linhas e as diferentes propriedades léxico-sintáticas e semânticas são representadas nas colunas. A base de dados fornece informações detalhadas sobre cada CVS de um nome predicativo, incluindo: (i) o número de argumentos, isto é, o sujeito e os eventuais complementos; (ii) as restrições distribucionais quanto ao preenchimento lexical de cada posição argumental, usando principalmente os traços distribucionais de humano/não-humano; (iii) os papéis semânticos correspondentes, a partir da listagem de papéis semânticos elaborada para a descrição das construções verbais e apresentada em Baptista e Mamede (2020a); (iv) as preposições (ou conjunto de preposições) que introduzem os complementos; (v) os *Vsup* selecionados pelos nomes predicativos em cada construção, tanto nas construções *standard*, de orientação ‘ativa’ (isto é, com sujeito **agente**), e.g. *O Pedro deu/pregou um soco a/em_o João*, como nas construções *conversas* (Baptista, 1997a, 2005a; G. Gross, 1989) de orientação ‘passiva’ (isto é, com sujeito **objeto** ou **paciente**), e.g. *O João levou/apanhou um soco do Pedro*; (vi) algumas propriedades transformacionais, como, por exemplo, (a) a possibilidade de *pronominalização dativa* de alguns complementos de tipo humano introduzidos por *a*, (b) bem como os complementos dativos resultantes de reestruturação de grupo nominal (Baptista, 1997b); ou (c) a possibilidade de o nome entrar numa construção *simétrica* (Baptista, 2005b); ou ainda, (d) o facto de a CVS admitir o que chamámos de *construção neutra* (Baptista et al., 2022a, 2022b); (vii) a possibilidade de o nome predicativo poder ser encaixado sob um *verbo-operador* (M. Gross, 1981), seja este um verbo-operador causativo, como *dar* em *Esse acidente deu ao Pedro medo de andar de avião*; cf. *O Pedro tem medo de andar de avião* ou um verbo-operador de ligação, como *ter* em *O Pedro tem o João às suas ordens* cf. *O João está às ordens do Pedro*; (viii) construções com *negação obrigatória*, por exemplo, *O Pedro (*não) tem um chavo*; *O Pedro (*não) esteve pelos ajustes*. Além disso, é fornecido um exemplo ilustrativo de cada construção.

2. Uma listagem de cerca de 175 verbos que entram na formação de construções com *Vsup* (Baptista & Mamede, 2020a). Nesta listagem, é fornecido apenas um exemplo da CVS, sem considerar a análise da extensão lexical dos predicados nominais que selecionam esses *Vsup*.

3. O *corpus* CETEMPúblico (Rocha & Santos, 2000), que é constituído por mais de 190 milhões de palavras, integralmente processado pela cadeia de processamento de linguagem natural STRING (Mamede et al., 2012), especificamente desenvolvida para processamento computacional do português. Trata-se de um sistema híbrido, que combina métodos de análise baseados em regras com aprendizagem automática, e apresenta uma ampla cobertura lexical. Além das informações lexicais e morfossintáticas associadas a cada unidade lexical (categoria morfossintática, lema, flexão e outras informações sintático-semânticas), o sistema, usando o analisador sintático (*parser*) XIP (Aik-Moktar et al., 2002) analisa as frases procedendo, primeiro, a uma segmentação em constituintes sintáticos mínimos (*chunks*; e.g. grupos nominais: NP, preposicionais: PP, adjetivais AP, adverbiais: ADVP, etc.); e representando em seguida as relações sintáticas como relações (binárias) de dependência sintática entre palavras, por exemplo, determinante: DETD, entre um determinante definido e o nome núcleo de um NP; ou entre os núcleos dos



chunks previamente constituídos, por exemplo, sujeito: SUBJ, complemento direto: CDIR, modificador: MOD, etc.

2.2. Extração de combinações verbo-nome

Na estratégia delineada em Baptista et al. (2015), Rassi et al. (2015), a identificação de uma CVS na cadeia de processamento automática STRING implica o emparelhamento das expressões no texto com os padrões descritos no léxico-gramática dos nomes predicativos. A relação sintática de base entre o *Vsup* e o nome predicativo é capturada através de 3 relações de dependência (14) – (16): CDIR (complemento direto), PREDSUBJ (predicativo) e MOD (complemento preposicional; a dependência MOD captura ainda outras configurações sintáticas, por exemplo, entre um nome e um adjetivo, mas que não são relevantes para este estudo). Neste artigo, além disso, não estudamos as CVS em que o nome predicativo ocupa a posição de sujeito (Baptista, 2022). Assim, quando se verifica a dependência sintática de base adequada entre um determinado nome predicativo e um dos verbos que pode funcionar como seu *Vsup*, o sistema extrai então uma nova dependência, SUPPORT, entre estes dois elementos (note-se que podem ter de verificar-se outras condições, que aqui não consideramos). Os seguintes exemplos ilustram essas relações e as dependências sintáticas de base extraídas pelo sistema, assim como a dependência SUPPORT que identifica a CVS:

- | | | |
|------------------------------------|----------------------|-----------------------------------|
| (14) O Pedro tem medo do escuro | CDIR(tem,medo) | SUPPORT_STANDARD(medo,ter) |
| (15) O Pedro está de greve | PREDSUBJ(está,greve) | SUPPORT_STANDARD(greve,estar) |
| (16) O Pedro goza de boa reputação | MOD(goza,reputação) | SUPPORT_STANDARD(reputação,gozar) |

Procedeu-se, então, à extração automática, a partir do *corpus* CETEMPúblico já processado pela STRING, de todas as combinações verbo-nome em que o nome fosse um nome predicativo presente no respetivo léxico-gramática e que tivesse sido extraída entre estes elementos uma relação de dependência sintática precisa (CDIR, PREDSUBJ ou MOD). Uma das vantagens desta abordagem face a outras estratégias (por exemplo, usando outras ferramentas de pesquisa em *corpora*, igualmente disponíveis), consiste em tirar partido da desambiguação morfossintática prévia, bem como da complexa análise sintática já efetuada pelo sistema STRING; nomeadamente, a identificação das cadeias verbais, constituídas por sequências de verbos auxiliares e um verbo principal (Baptista et al., 2010; Baptista & Crismán, 2021), ou dos casos em que não há uma relação sintática direta entre o verbo e o nome predicativo ou, ainda, das situações em que possam ter sido extraídas dependências entre outros elementos e o nome predicativo em análise.

Ao todo, foram extraídos do *corpus* mais de um milhão (1.113.417) de pares verbo-nome predicativo, distribuídos pelas diferentes relações de dependências, e de que se apresenta na Tabela 1 um pequeno extrato. Esta listagem serve, entre outros objetivos, para identificar combinatórias verbo-nome linguisticamente interessantes, por exemplo, associando à frequência encontrada uma medida de associação apropriada (chi-quadrado, informação mútua, etc.; Manning & Schütze, 1999; Trindade, 2020). Serve igualmente de base ao estudo aqui apresentado e a sua consulta revela aspetos interessantes. (Como os verbos selecionados apenas apresentam uma construção transitiva direta, a coluna da dependência PREDSUBJ está vazia.)

Naturalmente, nem todas as combinações verbo-nome representam uma CVS. Por exemplo, as combinações *ganhar/perder-ação* estão provavelmente relacionadas com o emprego jurídico (*ação judicial*) e não com o uso deste nome em CVS como sucede em *interpor/levantar/mover uma ação*.



Tabela 1. Combinações verbo-nome predicativo no corpus CETEMPúblico processado pela STRING

nome	Verbo	cdir	predsubj	mod	total
<i>abaixo-assinado</i>	<i>Demonstrar</i>	0	0	1	1
<i>abaixo-assinado</i>	<i>Mostrar</i>	2	0	1	3
<i>abaixo-assinado</i>	<i>Revelar</i>	0	0	2	2
<i>abaixo-assinado</i>	<i>Ter</i>	8	0	3	11
<i>abandono</i>	<i>Demonstrar</i>	3	0	4	7
<i>abandono</i>	<i>Ganhar</i>	0	0	5	5
<i>abandono</i>	<i>mostrar</i>	0	0	4	4
<i>abandono</i>	<i>perder</i>	1	0	5	6
<i>abandono</i>	<i>revelar</i>	1	0	6	7
<i>abandono</i>	<i>ter</i>	9	0	22	31
<i>abertura</i>	<i>demonstrar</i>	27	0	5	32
<i>abertura</i>	<i>ganhar</i>	1	0	21	22
<i>abertura</i>	<i>mostrar</i>	96	0	21	117
<i>abertura</i>	<i>perder</i>	2	0	24	26
<i>abertura</i>	<i>revelar</i>	24	0	17	41
<i>abertura</i>	<i>ter</i>	111	0	133	244
<i>abordagem</i>	<i>demonstrar</i>	1	0	5	6
<i>abordagem</i>	<i>ganhar</i>	0	0	3	3
<i>abordagem</i>	<i>mostrar</i>	1	0	24	25
<i>abordagem</i>	<i>perder</i>	1	0	2	3
<i>abordagem</i>	<i>revelar</i>	3	0	15	18
<i>abordagem</i>	<i>ter</i>	67	0	40	107
<i>aborrecimento</i>	<i>mostrar</i>	1	0	0	1
<i>aborrecimento</i>	<i>ter</i>	6	0	1	7
<i>aborto</i>	<i>ganhar</i>	0	0	2	2
<i>aborto</i>	<i>mostrar</i>	0	0	2	2
<i>aborto</i>	<i>perder</i>	0	0	3	3
<i>aborto</i>	<i>revelar</i>	1	0	0	1
<i>aborto</i>	<i>ter</i>	6	0	26	32
<i>ação</i>	<i>demonstrar</i>	6	0	20	26
<i>ação</i>	<i>ganhar</i>	24	0	36	60
<i>ação</i>	<i>mostrar</i>	5	0	46	51
<i>ação</i>	<i>perder</i>	20	0	47	67
<i>ação</i>	<i>revelar</i>	10	0	25	35
<i>ação</i>	<i>ter</i>	501	0	433	934

Nota. Extrato de alguns nomes com frequência ≥ 5 e que ocorrem em relação sintática com os verbos *ter*, *ganhar*, *perder*, *demonstrar*, *mostrar* e *revelar*; a relação sintática é capturada pelas dependências CDIR (complemento direto), PREDSUBJ (predicativo) e MOD (complemento preposicional). Apresenta-se o número de ocorrências por par verbo-nome e por dependência e o total de expressões encontradas

É possível verificar que o mesmo par verbo-nome pode frequentemente apresentar relações de dependência sintática de base diferentes. Por exemplo, o nome *aborrecimento* aparece não só como complemento direto (capturado pela dependência CDIR) do verbo *ter* (concordâncias retiradas do corpus CETEMPúblico; os códigos indicam o respetivo extrato):

par=ext9338-soc-95a-2: O jovem de 23 anos encontrava-se sem emprego, depois de **ter tido aborrecimentos** na loja de materiais de construção onde trabalhou durante algum tempo .

mas também num constituinte analisado pelo *parser* como dele dependente pela relação MOD:



par=ext133888-clt-soc-92b-2: Assim, será fácil ganhar o interesse por uma actividade que ainda hoje é tida como um aborrecimento por muitas das crianças .

No caso dos verbos exemplificados na Tabela 1, tratando-se de verbos com uma construção transitiva direta, observa-se regularmente um número elevado de ocorrências com a dependência CDIR. Tal torna estas combinações bons candidatos ao estatuto de CVS. Por outro lado, a ocorrência da dependência MOD resulta de vários fenómenos, geralmente de problemas de ambiguidade, como a análise (incorreta) do artigo *a* como preposição, ou devido a relações extraídas entre elementos a uma maior distância (os dois elementos podem não estar justapostos). Apenas analisando as ocorrências concretas em que essas dependências foram extraídas é possível determinar com rigor se a extração de dependências foi adequada e se se trata ou não de uma CVS.

Finalmente, ao fazer esta análise sistemática, pode verificar-se que certas combinações não se observam no corpus, ainda que pudessem ser perfeitamente naturais. É o caso dos pares *demonstrar/revelar aborrecimento*, que não foram encontrados mas podem ser perfeitamente construídos (*O Pedro demonstrou/revelou aborrecimento por ter de fazer isso; Isso demonstrou/revelou o aborrecimento do Pedro em ter de fazer isso*), enquanto que a combinação *mostrar aborrecimento* se encontra atestada. Por outro lado, a ausência de atestação para as variantes aspetuais *ganhar* e *perder* do *Vsup ter* da CVS de *aborrecimento* parece confirmar a intuição linguística de que este nome nesta CVS não admite tais variantes (*O Pedro teve/*ganhou/*perdeu um grande aborrecimento*).

Apesar destas limitações, esta listagem constitui uma ferramenta muito útil, que permite organizar melhor essa análise, focando nos casos mais frequentes, por exemplo, ou ordenando-os por relevância com base em medidas de associação. Permite ainda contextualizar as dependências-alvo no conjunto de dependências (potencialmente relevantes) que o nome estabelece com outros verbos e, assim, determinar o conjunto de *Vsup* e respetivas variantes de uma dada CVS.

Sendo muito elevado o número de pares verbo-nome predicativo diferentes, decidimos focar-nos, neste artigo, em 6 verbos (*ter, ganhar, perder, demonstrar, mostrar* e *revelar*), que relevam do problema de determinar o estatuto destes verbos como *Vsup* ou suas variantes, como foi apresentado acima. Na Tabela 2 apresenta-se o número total de pares verbo-nome predicativo, o número de ocorrências por dependência sintática, o número total de ocorrências.

Tabela 2. Distribuição geral dos pares verbo-nome predicativo, por verbo, no corpus, para os verbos *ter, demonstrar, mostrar, revelar, ganhar* e *perder*

Vsup	par V-N	Tot-cdir	Tot-predsubj	Tot-mod	Total
<i>Ter</i>	3.656	349.519	0.000	182.030	531.549
<i>mostrar</i>	1.993	12.676	0.000	15.833	28.509
<i>demonstrar</i>	1.399	5.594	0.000	5.590	11.184
<i>revelar</i>	1.924	10.128	0.000	10.407	20.535
<i>ganhar</i>	1.687	20.605	0.000	16.138	36.743
<i>perder</i>	1.843	18.851	0.000	14.821	33.672

Nota. número de pares verbo-nome; número de ocorrências por dependência, número total de ocorrências.

As combinações de *ter* com um nome predicativo representam não só o maior número de pares (cerca de 40%) do conjunto de verbos aqui analisados, mas também ocorrem um número de vezes muito superior (4 vezes mais a soma das ocorrências de todos os outros verbos). Os verbos *mostrar* e *revelar* ocorrem num número semelhante de pares (1.993 e 1.924, respetivamente), enquanto *demonstrar* surge em bastante menos pares (1.399). As variantes aspetuais *ganhar* e *perder* surgem num número intermédio de pares (1.687 e 1.843, respetivamente). Considerando o número de ocorrências total, estes verbos variam entre 36,7 mil (*ganhar*) e 11,2 mil ocorrências (*demonstrar*), este último aparentemente bastante menos frequente do que os restantes. Contudo, os verbos *ganhar* e *perder* ocorrem com muito mais frequência (36,7 mil e 33,6 mil ocorrências, respetivamente) do que os verbos *mostrar, demonstrar* e *revelar*. Tal pode sinalizar o uso predominante de



ganhar e de *perder* como variantes aspetuais de *ter* (seria necessário consultar esta base de dados para os nomes que se apresentam construídos simultaneamente com *ter* e/ou com *ganhar/perder*).

Finalmente, considerando as duas dependências representadas (CDIR/MOD), a distribuição das ocorrências é interessante: *ter* ocorre quase duas vezes mais (1,92) com o nome predicativo como CDIR do que como MOD, enquanto *ganhar* e *perder* apenas 1,27 vezes. A predominância de *ter* explica-se naturalmente como decorrente de se tratar do *Vsup* elementar, logo mais neutro do ponto de vista do significado do que as suas variantes aspetuais *ganhar* e *perder*. Pelo contrário, o verbo *demonstrar* surge praticamente com o mesmo número de ocorrências com o nome na função de CDIR/MOD. Já os verbos *mostrar* e *revelar* surgem em proporções relativamente semelhantes (0,8 e 0,97, respetivamente), com uma ligeira preponderância para MOD. Esta distribuição parece reforçar a distinção entre os dois conjuntos de verbos.

Ora, embora se possam fazer algumas generalizações, cada nome predicativo pode apresentar propriedades específicas, pelo que a análise das variantes de uma dada construção *Vsup* se deve fazer *caso a caso*. Nas linhas que se seguem exemplificamos a situação com o nome predicativo *coragem*.

O nome *coragem* ocorre no *corpus* combinado com um verbo 3.137 vezes. Sem surpresa, *ter* (927) é o verbo mais frequente, seguido de *ser* (217) e de *fazer* (85). Todos estes verbos, noutras combinações, são frequentemente *Vsup*, ou, pelo menos, verbos com valor gramatical e sem distribuição característica. Os verbos seguintes, por ordem decrescente de frequência, são todos verbos plenos: *assumir* (68), *enfrentar* (57) e *falar* (38). A Tabela 3 apresenta a distribuição geral dos pares verbo-nome para o nome *coragem* no *corpus* indicando o número de ocorrências observado. Como se pode observar, a maioria das ocorrências de *coragem* corresponde à combinação com *ter* (927), variando os restantes verbos entre 29 e 44 ocorrências, exceto o verbo *perder* que apenas ocorre 9 vezes. Predominantemente, o nome surge como CDIR destes verbos, ainda que se verifique um número interessante de ocorrências de *coragem* como MOD de *ter*.

Tabela 3. Distribuição dos pares verbo-nome, com o nome *coragem*, no *corpus* e os verbos *ter*, *ganhar*, *perder*, *demonstrar*, *mostrar* e *revelar*

Nome	verbo	cdir	predsubj	mod	total
<i>Coragem</i>	<i>demonstrar</i>	26	0	4	30
<i>Coragem</i>	<i>ganhar</i>	39	0	5	44
<i>Coragem</i>	<i>mostrar</i>	34	0	2	36
<i>Coragem</i>	<i>perder</i>	5	0	4	9
<i>Coragem</i>	<i>revelar</i>	28	0	1	29
<i>Coragem</i>	<i>ter</i>	794	0	133	927

Nota. Número de ocorrências por dependência; listagem por ordem alfabética do verbo

3. Resultados

Procedeu-se, em seguida à análise das combinações verbo-nome específicas. Para tal, extraíram-se as concordâncias destes pares, o que foi feito em duas etapas:

- (i) primeiro as sequências verbo-nome admitindo o verbo *ter* entre eles e uma janela de 0 a 5 palavras entre cada elemento; o objetivo foi capturar os casos com o *Vsup* elementar do nome predicativo explícito; e
- (ii) de seguida, as sequências verbo-nome que pretendemos analisar, em que o nome predicativo ocorre como complemento direto do verbo.

Para as primeiras, a análise das concordâncias deveria demonstrar a possibilidade de *redução* da CVS na completiva infinitiva, confirmando o estatuto destes verbos como verbos plenos e não como *Vsup* dos nomes predicativos nessas frases. Para as segundas, a análise das concordâncias deveria demonstrar a possibilidade de



reconstituição da CVS encaixada na forma de uma completiva infinitiva com o *Vsup* do nome predicativo explícito. Nas linhas seguintes apresentamos alguns extratos do *corpus* que emparelharam com os dois padrões de procura acima referidos. Os padrões de procura encontram-se expressos por expressões regulares no formalismo CQL (*corpus query language*) e estão aqui simplificados. Apresenta-se o identificador do extrato, para referência, e assinala-se a negrito as palavras que emparelham com os termos da expressão regular. Por limitações de espaço e maior clareza, alguns exemplos encontram-se truncados.

i. Sequências com verbo-suporte explícito

Procura: [lema="demonstrar" [] {0,5} [lema="ter" [] {0,5} [lema="coragem"].

Par=ext208861-opi-98b-1: Só lhes resta mesmo é **demonstrar** que **têm coragem** para mudar alguma coisa.

Par=ext531627-soc-94b-1: Estamos a ser úteis e **demonstramos** que em Portugal a AMI **tem** estrutura e **coragem** para ser de facto «a presença humanitária portuguesa no mundo».

Procura: [lema="mostrar" [] {0,5} [lema="ter" [] {0,5} [lema="coragem"].

Par=ext101718-des-95a-1: [...], Sorin e Pena [...] foram os heróis de uma equipa aguerrida e que **mostrou** sempre **ter coragem** para ser campeã do mundo.

Par=ext378313-opi-97a-2: Tarefa difícil, para a qual o Governo não **mostra ter** a força nem a **coragem** indispensáveis [...]

Procura: [lema="revelar" [] {0,5} [lema="ter" [] {0,5} [lema="coragem"].

Par=ext1030139-clt-94a-1: [...] Gibson **revela** não **ter coragem** para sustentar a figura, [...]

Os exemplos acima demonstram a situação em que não há uma relação *direta* entre, por um lado, os verbos *demonstrar*, *mostrar* e *revelar* e, por outro lado, o nome predicativo. Este último ocorre numa construção com *Vsup* explícito, encaixada como uma completiva-objeto daqueles verbos. Para todas as ocorrências encontradas (cerca de uma centena, com o nome *coragem*) é *sempre* possível reduzir a completiva infinitiva, deixando o nome predicativo como complemento direto do verbo principal ((17)-(19); retomamos os exemplos acima):

(17) Só lhes resta mesmo é **demonstrar** (*que têm*) **coragem** para mudar alguma coisa.

(18) [...], Sorin e Pena [...] foram os heróis de uma equipa aguerrida e que **mostrou** sempre (*ter*) **coragem** para ser campeã do mundo

(19) Tarefa difícil, para a qual o Governo não **mostra** (*ter*) a força nem a **coragem** indispensáveis [...]

Note-se, no exemplo (19), a coordenação de duas CVS, v.g. *ter força* e *ter coragem*. Por outro lado, os casos em que a CVS surge sob uma negação, é possível parafrasear a construção fazendo subir o advérbio de negação para a função de modificador do verbo principal e então reduzir o *Vsup*:

(20) [...] Gibson **revela não ter coragem** para sustentar a figura, [...]

= (21) [...] Gibson **não revela (ter) coragem** para sustentar a figura, [...]

Inversamente, as frases em que o verbo principal surge negado (19) são parafraseáveis pelas construções complexas em que o advérbio de negação tem escopo sobre a CVS (22):

(19) = (22) Tarefa difícil, para a qual o Governo **mostra não ter** a força nem a **coragem** indispensáveis [...]



Verificou-se igualmente que os casos em que não há correferência entre o sujeito do verbo e o sujeito do nome predicativo (completivas finitivas) são em número muito menor dos que os casos (completivas infinitivas) em que essa correferência existe ((23); retomamos o exemplo acima):

- (23) Estamos a ser úteis e **demonstramos** que em Portugal a AMI **tem** estrutura e **coragem** para ser de facto «a presença humanitária portuguesa no mundo».

ii. Sequências com o verbo-suporte implícito

Trata-se de padrões semelhantes aos anteriores, mas em que apenas se considera o par verbo-nome predicativo analisado:

Procura: [lema="demonstrar"] [] {0,5} [lema="coragem"].

Par=ext90546-clt-95^a-1: No entanto, [...] o grupo **demonstrou coragem** e criatividade suficientes para dar a volta à questão.

Par=ext32603-opi-97^a-2: Mais uma vez, **mostrou coragem** e frontalidade.

Par=ext492850-soc-95b-2: Mota **revelou coragem** [...].

Em numerosos casos, é efetivamente possível reconstituir uma CVS subjacente, como sucede nos exemplos (24) – (25), abaixo, que retomamos das concordâncias anteriores:

(24) O grupo **demonstrou** (*ter*) **coragem** e criatividade suficientes para dar a volta à questão

(25) Mais uma vez, **mostrou** (*ter*) **coragem** e frontalidade

(26) Mota **revelou** (*ter*) **coragem**

Note-se, já agora, os dois exemplos de coordenação, em que *coragem* ocorre coordenado com *criatividade* e *frontalidade*, ambos nomes predicativos que se constroem com o *Vsup ter*:

(27) O grupo demonstrou (*ter*) criatividade

(28) [Ele] mostrou (*ter*) frontalidade.

Além disso, é possível encontrar, sob os verbos principais, o grupo nominal (27) resultante da *relativização* da CVS:

par=ext1307532-clt-94b-2: O interesse em que ela parecesse verdadeira era do próprio Céline que assim quis **demonstrar** uma **coragem** que não *tinha*.

Cp. (24) Céline quis **demonstrar a coragem** que *tinha*.

Naturalmente, o facto de se tratar de verbos plenos (ou distribucionais) permite encontrar diferentes situações em que se observam outros processos de concatenação e redução de CVS. No caso de construções com sujeito não humano (e.g. *decisão*):

par=ext360124-des-93b-2: «Mas esta *decisão* já **revelou** muita **coragem**! “

dadas as restrições distribucionais sobre o sujeito do nome predicativo *coragem* na CVS (um nome humano), não é possível uma correferência entre o sujeito do verbo *revelar* e o sujeito do nome predicativo, pelo se torna necessária uma análise mais complexa. Esta construção corresponderia à redução da CVS sob outra construção do verbo *revelar* (classe **01T**; Baptista & Mamede, 2020a):



(29) Mas esta decisão (*tomada por alguém*) já **revelou** (*que uma certa pessoa tinha*) muita **coragem!**

Na classe **01T**, estes verbos não exprimem um predicado de **comunicação**, como sucede com os verbos da classe **09I**. O sujeito destas construções *não* é um **agente-locutor** e é frequentemente preenchido por nomes não humanos, com conteúdo proposicional, mas sem valor de **causa**. Não raro, encontram-se situações com sujeito humano que, não obstante, apresentam esta segunda interpretação (não agentiva), a par do valor comunicativo típico de **09I**:

[s/ ID] Bispo de Díli **revelou** «**coragem**»

(30) O facto de o Bispo de Díli ter feito isso/a ação do Bispo de Díli revelou (*que [ele] tinha*) coragem

A redução da CVS a grupo nominal (M. Gross, 1981) e, neste, do sujeito do nome predicativo a pronome oblíquo ou possessivo, cf. (7) – (10), é muitas vezes indicativa de situações semelhantes, em que se verifica a ausência de correferência entre o sujeito do verbo principal e o sujeito do nome predicativo:

par=ext962580-nd-91b-2: A consumação dos riscos **demonstra a coragem** dos agentes das reformas, [...]

(31a) A consumação dos riscos **demonstra** *que os agentes das reformas têm* **coragem**

(31b) A consumação dos riscos **demonstra a coragem** *que os agentes das reformas têm*

(31c) A consumação dos riscos **demonstra a coragem deles**

(31d) A consumação dos riscos **demonstra a sua coragem**

Contudo, é igualmente possível encontrar casos em que a correferência de sujeitos autoriza a redução da CVS; a pronominalização pelo pronome oblíquo (32c) num complemento *de N* parece, nesse caso, ser muito menos aceitável, sendo preferível a redução ao grupo nominal com possessivo (32d):

par=ext424593-clt-95b-1: [...] uma dupla de heróis que são chamados a **demonstrar a sua coragem**, intrepidez, inteligência e fundo humano [...].

(32a) Esses heróis_i são chamados a **demonstrar** *que* [^{?/*} eles_i] *têm/tinham* **coragem**

(32b) Esses heróis_i são chamados a **demonstrar a coragem** *que* [^{?/*} eles_i] *têm/tinham*

(32c) ^{?/*}Esses heróis_i são chamados a **demonstrar a coragem deles_i**

(32d) Esses heróis_i são chamados a **demonstrar a sua_i coragem**

Apesar de, nesta secção, nos termos centrado nas combinações dos verbos *mostrar*, *demonstrar* e *revelar* com o nome predicativo *coragem*, verificaram-se sistematicamente para todas as 926 ocorrências verbo-nome predicativo do léxico-gramática do português (Tabela 3) as relações acima descritas entre estes verbos e este nome. Não se observaram casos de possibilidade de reconstituição de *ter* sob as suas variantes aspetuais *ganhar* ou *perder*, o que confirma o estatuto diferente destes verbos, como suporte deste nome predicativo.

4. Conclusões

Com base na análise realizada, chegamos à conclusão de que a construção com *Vsup* (CVS) encaixada e com *Vsup* explícito se encontra amplamente atestada para os pares verbo-nome aqui estudados, nomeadamente com os verbos *demonstrar*, *mostrar* e *revelar* (todos na construção pertencente à classe **09I**, conforme descrito em Baptista & Mamede, 2020a). No corpus analisado, encontramos exemplos desse tipo de construção, nos quais é sempre possível reduzir a CVS, deixando o nome predicativo como complemento direto desses verbos. Essa redução pode deixar o sujeito do nome predicativo expresso como seu complemento, quer como um pronome oblíquo *de N*, quer como um pronome possessivo.



Par=ext208861-opi-98b-1: Só lhes resta mesmo é **demonstrar** que **têm coragem** para mudar alguma coisa.

(29) Só lhes resta mesmo **demonstrar** (*que têm*) **coragem**

par=ext905668-des-98b-1: «Quis **mostrar** que **tenho coragem**, que não desisto, enfim, que sou um lutador.

(30) Quis **mostrar** (*que tenho*) **coragem**

Ressalvam-se os casos com negação da CVS, em que uma forma equivalente pode ser obtida por elevação da negação para modificador do verbo principal:

par=ext1030139-clt-94^a-1: [...] Gibson **revela** não ter **coragem** [...].

(31) Gibson **revela** não ter **coragem** = Gibson não **revela** (ter) **coragem**

Em contrapartida, nos casos em que se encontra no *corpus* a combinação dos verbos-alvo e os nomes predicativos, frequentemente é possível reconstruir o *Vsup* da CVS subjacente desses nomes predicativos:

par=ext508852-des-98b-2: [...] Koehlke [...] **demonstrou coragem** [...].

(32) Koehlke demonstrou (*que tinha/ter*) **coragem**

par=ext138070-pol-91b-2: Se alguns desesperavam, outros insistiam em **mostrar coragem**.

(33) Outros insistiam em **mostrar** (*que tinham*) **coragem**

Assim, é possível generalizar o fenómeno, descartando a análise destes verbos *demonstrar*, *mostrar* e *revelar* como *Vsup* destes nomes predicativos. Inversamente, as variantes de *Vsuplementar* nunca admitem a reconstrução deste verbo numa completiva ou numa relativa encaixada, o que confirma o seu diferente estatuto sintático.

Notamos, porém, que a coocorrência do par verbo-nome pode ser fortuita e a correferência de sujeitos ser puramente acidental, já que os verbos-alvo entram também em construções com sujeito não-agentivo (classe **01T**, Baptista & Mamede, 2020a), que não é correferente ao sujeito do nome predicativo. Estes casos, embora menos frequentes, também se encontram abundantemente atestados:

par=ext435581-pol-98^a-2: A experiência falhou, mas **mostrou a coragem** e a visão de explorador espacial de Wan Hu, diz a legenda

(34) A experiência **mostrou a coragem** de Wan Hu

A relação de significado, indicada por M. Gross (1998 p. 35), entre estes verbos e os nomes predicativos com que se combinam na posição de complemento direto, nomeadamente a “exteriorização da qualidade associada ao nome predicativo”, pode perfeitamente ser derivada pela *composição* dos significados desses verbos *demonstrar*, *mostrar* e *revelar* (verbos de **comunicação**, da classe **09I**, Baptista & Mamede, 2020a) com o significado da CVS subjacente (na completiva encaixada).

A falta de correferência entre o sujeito do verbo principal e o nome predicativo, ou a interpretação não agentiva do sujeito (mesmo que preenchido por um nome humano) nas combinações entre esses verbos



demonstrar, mostrar e revelar e os nomes predicativos, em que estes aparecem como seu complemento direto, relevam de outra construção verbal, mais especificamente, pertencente à classe **01T**, definida de acordo com Baptista & Mamede (2020a). Nesse caso, a redução da construção com *Vsup* (CVS) a um grupo nominal, conforme proposto por M. Gross (1981), e sua colocação na posição de complemento desses verbos *demonstrar, mostrar e revelar*, embora seja um processo transformacional distinto, permite obter uma interpretação global que pode ser derivada igualmente por *composição* do significado da construção verbal com o significado da CVS encaixada. Em ambas as situações, podemos, pois, descartar a análise destes verbos *demonstrar, mostrar e revelar* como *Vsup* destes nomes predicativos.

A análise aqui proposta é, certamente, extensível a várias outras situações léxico-sintáticas, cujo levantamento e descrição sistemáticos estão em curso, no âmbito da elaboração de um léxico-gramática das construções com *Vsup* (CVS) e nome predicativo do Português.

Agradecimentos

A investigação para este trabalho foi parcialmente apoiada por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Proj. ref.^a UIDB/50021/2020). Os autores gostariam de agradecer a leitura atenta e minuciosa dos revisores anónimos, que nos permitiu clarificar alguns passos do texto.

Referências

- Ait-Mokhtar, Salah, Jean-Pierre Chanod & Claude Roux (2002) Robustness beyond shallowness: Incremental dependency parsing. *Natural Language Engineering* 8 (2/3), pp. 121–144. <https://doi.org/10.1017/S1351324902002887>
- Baptista, Jorge (1997a) Sermão, tarefa e facada. Uma classificação das construções conversas dar-levar. *Seminários de Linguística* 1, pp. 5–37.
- Baptista, Jorge (1997b) Conversão, nomes parte-do-corpo e reestruturação dativa. In *Actas do XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (Vol. 1). APL, pp. 51–59.
- Baptista, Jorge (2005a) *Sintaxe dos predicados nominais com ser de*. Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação para a Ciência e o Ensino Superior.
- Baptista, Jorge (2005b) Construções simétricas: Argumentos e complementos. In *Estudos de homenagem a Mário Vilela*. FLUP, pp. 353–367.
- Baptista, Jorge (2010) *Verba dicendi: A structure looking for verbs*. In Takuya Nakamura, Éric Laporte, Anne Dister & Cédric Fairon (orgs.), *Les tables. La grammaire du français par filemenu. Mélanges en hommage à Christian Leclère*. CENTAL & Presses Universitaires de Louvain, pp. 11–20.
- Baptista, Jorge (2022) Support verb constructions with predicate noun in subject position. *BULAG - Bulletin de linguistique appliquée et générale* 40. Presses Universitaires de Franche-Comté, pp. 379–397.
- Baptista, Jorge & Rafael Crismán (2021) Auxiliary verb constructions in Portuguese and Spanish. A comparative study. *Construcciones verbales auxiliares en portugués y español. Un estudio comparativo. Revista de Lenguas Modernas* 34, pp. 39–57. <https://doi.org/10.15517/rlm.v0i34.41462>
- Baptista, Jorge & Nuno Mamede (2020a) *Dicionário gramatical de verbos do português*. Universidade do Algarve Editora.
- Baptista, Jorge & Nuno Mamede (2020b) Syntactic transformations in rule-based parsing of support verb constructions. Examples from European Portuguese. In Alberto Simões et al. (orgs.), *Proceedings of 9th Symposium on Languages, Applications and Technologies* (SLATE 2020), pp. 11:1–11:4. <https://doi.org/10.4230/OASlcs.SLATE.2020.11>
- Baptista, Jorge, Nuno Mamede & Fernando Gomes (2010) Auxiliary verbs and verbal chains in European Portuguese. In *Computational Processing of the Portuguese Language: Proceedings of the 9th International Conference, PROPOR 2010*. Springer, pp. 110–119.



- Baptista, Jorge, Nuno Mamede & Sónia Reis (2022a) Support verb constructions across the Ocean Sea. In *Proceedings of the 18th Workshop on Multiword Expressions@ LREC2022*. LREC, pp. 26–36. Disponível em <http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2022/workshops/MWE/pdf/2022.mwe2022-1.6.pdf>
- Baptista, Jorge, Sónia Reis & Nuno Mamede (2022b) Nomes predicativos e construções neutras. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 9, pp. 13–30. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln9ano2022a2>
- Baptista, Jorge, Amanda P. Rassi, Cristina Santos-Turati, Cláudia Dias de Barros, Oto A. Vale & Nuno Mamede (2015) Integrated processing of support verb constructions in Portuguese. In *4th General Meeting of PARSEME*, 19–20 março 2015, Valletta, Malta. Disponível em <http://typo.uni-konstanz.de/parseme/images/Meeting/2015-03-19-Malta-meeting/WG2-Baptista-et-al-abstract.pdf>
- Chacoto, Lucília (2005) *O verbo fazer em construções nominativas predicativas*. Tese de doutoramento, Universidade do Algarve.
- Fotopoulou, Aggeliki, Éric Laporte & Takuya Nakamura (2021) Where do aspectual variants of light verb constructions belong? In *Proceedings of the 17th Workshop on Multiword Expressions (MWE 2021)*, pp. 2–12. Disponível em <https://aclanthology.org/2021.mwe-1.2.pdf>
- Gross, Gaston (1989) *Les constructions converses du français*. Droz.
- Gross, Maurice (1981) Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages* 63, pp. 7–52.
- Gross, Maurice (1996) Lexicon-Grammar. In Keith Brown & Jim Miller (orgs.), *Concise Encyclopedia of syntactic theories*. Pergamon.
- Gross, Maurice (1998) La fonction sémantique des verbes support. *Travaux de Linguistique* 37, pp. 25–46.
- Harris, Zellig S. (1964) The elementary transformations. In Enry Hiz (ed.), *Papers on Syntax*. D. Reidel Pub. Co., pp. 211–235.
- Harris, Zellig S. (1978) Operator-Grammar of English. *Linguisticae Investigationes* 2, pp. 55–92.
- Harris, Zellig S. (1981) The elementary transformations. Transformations and discourse analysis papers 54. In Henri Hiz (ed.), *Papers on syntax*. D. Reidel, pp. 211–235.
- Harris, Zellig S. (1982) *A grammar of English on mathematical principles*. John Wiley & Sons/Wiley-Interscience Pub.
- Harris, Zellig S. (1991) *A Theory of Language and Information. A Mathematical Approach*. Clarendon Press.
- Kilgarriff, Adam, Miloš Jakubíček, Jan Pomikalek, Tony Berber Sardinha & Pete Whitelock (2014) PtTenTen: A corpus for Portuguese lexicography. In Tony Berber Sardinha & Telma de Lurdes São Bento Ferreira (orgs.), *Working with Portuguese corpora*, pp. 111–130. <https://doi.org/10.5040/9781472593641.ch-006>
- Rassi, Amanda (2015) *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo DAR em Português Brasileiro*. Tese de doutoramento, Universidade Federal de São Carlos.
- Rassi, Amanda (2023). *O verbo dar em português brasileiro*. Descrição, classificação e processamento automático. Letraria.
- Rassi, Amanda, Jorge Baptista, Nuno Mamede & Oto A. Vale (2015) Integrating support verb constructions into a parser. In *Proceedings of the 10th Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology (STIL 2015)*, pp. 57–61. Disponível em <https://aclanthology.org/W15-5608>
- Reis, Sónia, Nuno Mamede & Jorge Baptista (2021) Predicados de comunicação em português europeu: nominalizações e nomes autónomos. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 8, pp. 237–259. <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln8ano2021a16>
- Trindade, João (2020) *DeepString - Syntax Deep Explorer: Integrating multi-corpora support into a corpus analysis tool*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, IST.
- Wagner Filho, Jorge, Rodrigo Wilkens, Marco Idiart & Aline Villavicencio. (2018) The brWaC corpus: A new open resource for Brazilian Portuguese. In *Proceedings of the 11th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2018)*, pp. 4339–4344. Disponível em <https://aclanthology.org/L18-1686.pdf>

